

# BIBLIOTHECA PATRISTICA

## *Etimologias*

—*Trechos seleccionados por Jean  
Lauand*—

Santo Isidoro de Sevilha

## **Livro I, capítulo 29 - a etimologia**

1. Etimologia é a origem dos vocábulos, já que por essa interpretação captamos o vigor das palavras [5] . Aristóteles denominou-a *symbolon*; Cícero, *adnotatio*, porque a partir de uma instância de interpretação tornam conhecidas as palavras e os nomes das coisas: como, por exemplo, *flumen* (rio) que deriva de *fluere*, porque fluindo, cresce.

2. O conhecimento da etimologia é freqüentemente necessário para a interpretação do sentido, pois, sabendo de onde se originou o nome, mais rapidamente se entende seu potencial significativo. O exame de qualquer assunto é mais fácil quando se conhece a etimologia.

Contudo, não foi a todas as coisas que os antigos impuseram nomes segundo a natureza, mas alguns foram impostos arbitrariamente, tal como nós mesmos também fazemos quando damos a bel-prazer nomes a nossos servos e propriedades.

3. Por isso nem sempre podemos achar a etimologia dos nomes, pois há alguns que foram dados pelo arbítrio da vontade humana e não segundo a qualidade com que foram criadas as coisas.

Há etimologias de causa, como é o caso de *reges* (reis) que vem de *regere* (*reger*) e de *recte agere* (conduzir retamente); outras são de origem, como *homo* (homem) que provém de *humus* (terra); outras procedem dos contrários, como *lutum* (barro), o que deve ser lavado (*lotum*, lavando), pois o barro não é limpo; ou como *lucus* (bosque), que, opaco pelas sombras, tem pouca luz (*luceat*).

4. Algumas são feitas por derivações de nomes como "prudente" de "prudência", ou "gárrulo" de "garrulice"; outras são originadas no grego e passaram para o latim como *silva* (selva) e *domus* (casa).

5. Outras ainda procedem dos nomes de localidades, cidades ou rios. Muitas provém de palavras de diversos povos e é difícil discernir sua origem, pois há muitas palavras bárbaras e desconhecidas dos latinos e dos gregos.

## **Livro IX, capítulo 7 - para escolher marido/esposa**

28. Na escolha de marido, costuma-se atentar para quatro qualidades: virtude, linhagem, beleza e sabedoria. Destas, a mais forte para o amor é a sabedoria.

29. E, também na escolha da esposa, quatro são as qualidades que causam o amor no homem: a beleza, linhagem, riquezas e costumes. É melhor procurar mulher de bons costumes do que bela. No entanto, hoje, os

homens vão mais atrás das que são recomendáveis pela riqueza ou pela beleza do que pela honradez dos bons costumes.

### **Livro X, capítulo 1 - sobre a etimologia de algumas palavras**

#### LETRA A

3. Aluno (alumnus) deriva de alere (alimentar) e, primariamente, aplica-se a quem é nutrido (embora se possa aplicar secundariamente também a quem nutre).

4-5. Amigo (amicus) é como que o guardião da alma (animi custos) (...) e procede de hamus (gancho), isto é, algema de amor. Daí a referência aos anzóis (hami) que prendem.

7. Arrogante (adrogans) é quem se faz muito rogar (rogetur) e é aborrecido.

9. Ávido (avidus) vem de avere (desejar, ansiar). Daí também avaro (avarus). Pois, o que é ser avaro? Ir além do que basta. E o avaro se chama assim porque é ávido de ouro (aurum) e nunca se sacia com os bens; quanto mais tem, mais cobiça. Daí a sentença de Flaco que diz: "O avaro sempre é necessitado". E a de Salústio: "A avareza não diminui com a abundância nem com a penúria".

15. Alienígena é o nascido em outro povo (alia genitus) no qual não está vivendo.

18. Atento (adtentus) é o que retém o que ouve (audiens teneat).

19. Atônito (adtonitus), como que afetado por certa perturbação mental e estupefacto. Procede do estrépito do trovão (tonitruum): da estupefação que ele produz, ou da proximidade do raio, ou da possibilidade de ser atingido por ele.

#### LETRA B

22. Beatus (feliz, bem-aventurado), como se disséssemos bene auctus (o que se desenvolveu bem, realizado), isto é: quem tem tudo o que quer e não padece o que não quer. Pois verdadeiramente feliz é quem tem todos os bens que quer e não quer senão o bem.

23. Bom (bonus). Acredita-se que bom procede originariamente da beleza (venustate) do corpo, e depois estendeu-se ao espírito.

28. Bruto (brutus) provém de obrutus (enterrado, encoberto) porque carece de sensibilidade ou senso. É, pois, quem não tem razão ou

prudência. Por isso, aquele Júnio Bruto, filho da irmã de Tarquínio Soberbo, temendo que lhe acontecesse o mesmo que ao seu irmão (assassinado pelo tio por causa de suas riquezas e de sua prudência), simulou durante algum tempo uma oportuna imbecilidade. Em razão disso, chamando-se Júnio, foi cognominado Bruto.

## LETRA C

37. Concorde (concors) recebe esse nome pela união do coração (coniugatione cordis). Pois, assim como consorte (consors) é o que se uniu à sorte de outra pessoa, o concorde une o coração.

43. Calculador (calculator) vem de cálculo (calculus), isto é, pedrinhas que os antigos traziam na mão para fazer contas.

48. Cruel (crudelis), isto é, cru. É o sentido por extensão do omón grego, como se disséssemos: o que não foi cozido e não dá para comer, pois é duro e intragável.

44. Colega (collega), o que está co-ligado (conligatio) por laços de companhia e amizade.

58. Corpulento (corpulentus), o pesado de corpo e lento (corpus / lentus) pelo seu volume.

## LETRA D

66. Dócil (docilis), não porque seja douto, mas porque pode ser ensinado (doceri), pois é engenhoso e capaz de aprender.

69. Direto (directus) é o que vai reto. Dileto (dilectus) vem de diligência, amor. São ambos sinais do amor.

77. Dúbio (dubius) é o incerto, como de dois caminhos, duas vias.

78. Delator é quem descobre o que estava oculto (latebat).

79. Demente (demens) é o sem mente ou com a capacidade mental diminuída.

## LETRA E

82. Expert (expertus) é o muito perito (peritus). Neste caso, o prefixo ex significa muito.

## LETRA F

98. Fácil (facilis) vem de fazer (facere), o que não é tardo em fazer algo.

99. Formoso (formosus) vem de forma. Pois os antigos chamavam o quente e o fervente formum, uma vez que o calor move o sangue e, assim, proporciona beleza.

109. Fútil (futilis) é o vão, supérfluo, loquaz. Metáfora dos vasos de barro (fictilis) que, quando quebrados ou rachados, não retêm o seu conteúdo.

110. Fornicadora (fornicatrix) é a prostituta, cujo corpo é público e de todos. Costumavam debruçar-se sob as arcadas que se chamam também fornices, e daí a palavra fornicária.

#### LETRA G

112. Grave (gravis) é o venerável ( [6] ). Daí que, aos desprezíveis, chamemos leves, levianos. Grave pela constância e pelo juízo, pois não muda ao menor movimento, permanecendo firme graças ao peso da firmeza e da constância.

#### LETRA H

114. Humilde (humilis), como que inclinado à terra (humus).

115. Honorável (honorabilis), digno da honra (honore habilis)

116. Honesto (honestus), que nada tem de torpe. Pois o que é a honestidade senão a honra perpétua e a honra estável (honoris status)?

#### LETRA I

122. Engenhoso (ingeniosus) é quem tem capacidade interior de conceber (gignere) uma arte qualquer.

122. Inventor (inventor) é quem encontra (invenire) o que estava procurando.

125. Jucundo (iocundus) é aquele que está sempre disposto para as brincadeiras (jocus) e para o riso; indica ação freqüente como iracundo. Jocososo (iocosus), dado a brincadeiras.

135. Infame (infamis), que não tem boa fama.

136. Importuno (importunus) é quem não tem porto, isto é, quietude, repouso. Por isso os importunos vão logo a naufrágio.

148. Impudico (impudicus) vem de podex (ânus).

## LETRA K

("letra supérflua, por causa do C latino" - I,4,12)

## LETRA L

157. Longânime (*longanimus*) é o que tem a alma grande, longa (*long-anima, magn-anima*), e não se deixa perturbar por paixão alguma, é paciente e resiste a tudo. O contrário é o pusilânime, estreito, que não resiste a nenhuma tribulação.

160. Libidinoso (*libidinosus*) é o que faz o que bem entende (*libet*).

## LETRA M

168. Modesto (*modestus*) vem de medida (*modus*) e equilíbrio; é aquele que age na medida certa, nem mais, nem menos.

170. Mestre (*magister*) é quem tem um posto mais elevado (*maior in statione*); já ministro (*minister*) é quem tem um posto menos elevado (*minor in statione*) ou executa seu ofício com as mãos.

## LETRA N

184. Nobre (*nobilis*) é o não vulgar (*non vilis*), de nome e linhagem conhecidas.

187. Neutro (*neuter*), o que não é nem uma coisa nem outra (*ne uterque*).

## LETRA O

196. Obediente (*obaudiens*) é o que vem do ouvido, é aquele que ouve (*audiens*) a quem ordena.

## LETRA P

201. Prudente (*prudens*), como se disséssemos que alguém vê adiante (*porro videns*).

207. Presente (*praesens*) é o que está diante dos sentidos (*prae sensibus*), diante dos olhos que são sentidos do corpo.

222. Pérfido (*perfidus*) é o fraudulento, que não cumpre a palavra, que perdeu a confiabilidade (*perdens fidem*)

## LETRA Q

232. Quaestor (título de uma classe de magistrados romanos). Vem de quaerere (procurar, perguntar, investigar, questionar).

#### LETRA R

238. Réu (reus) vem de res (coisa, causa), pela qual alguém se faz punível. Já reato (reatum) deriva de réu.

239. Rústico (rusticus) é quem trabalha no campo (rus), isto é, na terra.

#### LETRA S

240. Sábio (sapiens) vem de sapor (sabor), pois, assim como o paladar é apto para discernir os sabores dos alimentos, assim também o sábio distingue as coisas e as causas, pois conhece cada uma e sabe discernir o sentido da verdade. Por isso, o contrário do sábio é o insipiente (insipiens), aquele que não tem paladar nem sensibilidade.

243. Speciosus (belo) vem de species (forma, figura, aparência, aspecto, tal como formoso (formosus) vem de forma.

248. Soberbo (superbus) é quem quer ser considerado acima (super) do que realmente é.

261. Surdo (surdus) vem da sujeira (sordes) da secreção do ouvido. E embora haja diversas causas para a doença da surdez, o nome procede desse defeito.

#### LETRA T

82. Timidus (temeroso, tímido), o que teme intensamente, o que procede do sangue: o temor gela o sangue que, assim afetado, gera o temor.

#### LETRA V

274. Vir (homem) vem de virtude.

### **Livro XI, capítulo 2 - as idades do homem**

1. As divisões de idade (do homem) são seis: infância (infantia), meninice (pueritia), adolescência (adolescentia), juventude (iuventus), maturidade (gravitas), e velhice (senectus).

2. A primeira idade é a infância [7], que vai desde o nascimento até os 7 anos.

3. A segunda idade é a da meninice (pueritia, que procede etimologicamente de pura), ainda não apta para a procriação. Estende-se até os 14 anos.

4. A terceira é a da adolescência [8] , já "adulta" para a procriação. Dura até os 28 anos.

5. A quarta idade é a juventude [9] , a mais firme de todas, e termina aos 50 anos.

6. A quinta é a da maturidade (senioris) [10] , isto é, gravidade, que é a passagem da juventude para a velhice. O homem maduro ainda não é velho, mas também já não é jovem, porque está numa idade mais avançada a que os gregos chamam presbyter. Pois o velho entre os gregos não é chamado presbyter [11] , mas géron. Esta etapa começa aos 50 anos e termina aos 70.

7. A sexta idade é a velhice, que não tem limite superior. E é considerada velhice toda a duração que a vida vier a ter após as 5 idades anteriores.

8. Senil (senium) se diz da última parte da velhice (senectutis) porque é o fim da sexta idade [12] . Os filósofos distribuíram a vida humana nestas seis etapas na qual a vida transcorre e vai se transformando até atingir o termo da morte.

---

[1] . Prudência não significava, na época, a cuidadosa cautela de hoje, mas a grande virtude da objetividade na decisão certa numa situação concreta.

[2] . Tomás não repara em que a etimologia do caso é falsa.

[3] . II-II, 92, 1.

[4] . A partir do original latino das Etymologiarum editado por J. Oroz Reta, Madrid, BAC, 1982.

[5] . Verbi vel nominis, verbos ou nomes. Isidoro, seguindo o gramático Donato, distingue na oração oito partes que, afinal, reconduzem às duas mais importantes: os nomes e os verbos (cfr. I,6 e ss.).

[6] . O sentido primeiro de gravis é pesado. Daí, por exemplo, a "lei da gravidade". Por extensão, grave e gravidade no sentido de respeitabilidade; e, complementarmente, leviano no sentido de frívolo.

[7] . Como explica adiante o próprio Isidoro, "o homem na primeira idade é chamado infante (infans) porque não é capaz de falar (in-fans). Não tendo ainda os dentes bem arranjados, menos ainda é capaz da linguagem".

[8] . Adolescens, adolescente, é o particípio presente do verbo adolesco (adolescere), crescer. Isto é, do mesmo modo que gestante é aquela que está em processo de gerar e presidente, o que exerce o ato de presidir; adolescente é o protagonista do processo de crescer, de desenvolver-se. Adulto (adultus) é outro particípio do mesmo verbo e significa: crescido.

[9] . Segundo Isidoro, jovem (juvenes) porque já pode ajudar (juvare), colaborar no trabalho.

[10] . Daí a nossa palavra "senhor".

[11] . Um esclarecimento, talvez devido ao fato de se usar em latim a palavra presbyterus para designar os sacerdotes.

[12] . Isidoro joga com as palavras senium (senil) / senio (seis), e aqui se vê também a origem da Sena (loteria).